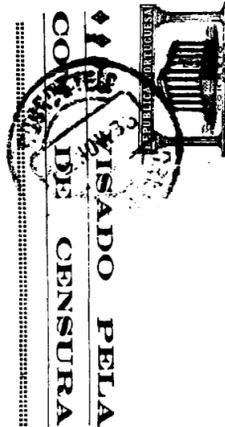


NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO



Editorial

GLÓRIA A GUIMARÃIS!

A jornada desportiva do último domingo marcou solenemente um verdadeiro triunfo para o desporto vimaranesense e para a cidade de Guimarães. Viveram-se horas de intenso entusiasmo e de realíssimo júbilo, horas inesquecíveis, durante a contagem das quais as almas se ergueram em prece de orgulhosa fé e deram largas ao seu sentimento bairris-



Amadeu da Costa Carvalho Presidente do «Vitória Sport Club»

ta, em tudo igual ao manifestado pelos vimaranesenses em todas as suas Horas altas. Não lembra tam grande apoteose como essa a que se assistiu no Campo de Benlhevai! A mesma comunhão de ideal, o mesmo fervor a dinamizar os corações e a mesma ânsia de conseguir ver elevado o nome da nossa Terra querida!

— Glória a Guimarães!
... E o eco repetiu, intensa e distintamente, reflectindo a nossa alegria sem igual, o nosso prazer único, fazendo com que fosse ouvido em todo o País em propagação que hemos de considerar vibrante e sonora.

— Glória a Guimarães!
E os nossos louvores não arrefecem ao sabermos-los diri-



Alberto Augusto Treinador do «Vitória Sport Club»

gidos às duas figuras eminentes do desporto vimaranesense — Amadeu da Costa Carvalho e Alberto Augusto —, na verdade os grandes animadores desta comunicativa alegria que a todos nos arrebatou, louvores que o reconhecimento dita e a gratidão tributa à farta e às mãos cheias.

O primeiro, orientador de todos os actos administrativos do mais importante club vi-

maranense, para quem os seus colegas da Comissão Administrativa do «Vitória» não regeiam os merecidos elogios, é uma figura de realçado relevo no nosso meio e o timoneiro seguro que merece a confiança dos desportistas de Guimarães; o segundo, treinador consciante e digno, mestre na acepção confinante do ramo de desporto que dirige, além do brilho da sua gloriosa e longa carreira, absolutamente radiado, é o braço direito do primeiro — a alma e o nervo do nosso valioso team.

— Glória a Guimarães!
E na saudação aqui consignada, é nosso dever não esquecer a actividade dos restantes dirigentes — obreiros respeitadíssimos e atentos — como também a brilhante acção dos valerosos jogadores.

— Viva Guimarães!
— Urrah pelo Vitória Sport Club!

INTERESSES MUNICIPAIS

Respeito pelos direitos de cada um

Na febre do isto agora vai, às vezes até vai tudo: o que devia ir e o que não devia ir; acontecendo, e não raro, que também vai o que não devia ir e não vai o que devia ir. Delinea-se uma obra, ainda na penumbra do sonho, e, antes de mais nada, sem mesmo se haver acordado do sonho para a forma e plano de sua realização, já, por onde se devia traçar, mais metro menos metro, quilómetro para a direita, ou quilómetro para a esquerda, está tudo arrazado. Começara-se pelo deita abaixo e enquanto deita abaixo ali, que ao menos remediava, continua de pé firme aquilo que de há muito já devia estar em baixo. Chama-se isto o andar arremangado. Tenho (vá de hipótese quanto ao sujeito) ali duas casinhas com seus caseiros, que não fazem mal a ninguém e só a mim me devem, talvez, a renda; e uma bela manhã acordou sem os caseiros e sem as casas. Os caseiros levaram-nos... para o Teatro; e as casas... levou-as o vento. Eu é que fiquei sem os caseiros, sem as casas, sem o dinheiro e ainda a coçar-me com esta pergunta: será isto aquilo a que chamam o direito colectivo supremaciando sobre o direito individual? Mas o direito colectivo de quem? Em nome de quem fiquei eu espoliado? Olho para o Código Civil, consulto um Advogado — um e outro me apontam artigos e razões ponderáveis. Mas o certo é, afinal, de que tenho, se me quiser fazer restituír à lei, de que me deslojaram, de gastar eu do meu dinheiro com quem o não gastou para me consumir e o não gastará para me arrelhar. Vivia numa casinha, (vá ainda de suposição) à beira do Castelo: a casinha era pobre, mas o sítio romântico — não se pode ter tudo ao mesmo tempo. Pois um dia, vem um camião à porta, e lá vou eu, com a mobília, sem saber porque carga de água. Não há avisos nem prevenções, nem deferência, nem água vai. E' o direito colectivo. Eu julguei que era outra coisa, de nome perigoso, embora muito em moda. Bem enganado anda quem cuida! Acordo sem o muro de um campo (se éle fóra meu...) e vejo por ali uma centena de cavouqueiros a terraplanar a minha hortinha, que tanto me tem custado a criar. Não tem que ver: é o direito colectivo. Mas... as expropriações, os tribunais, os processos, os entendimentos, as relações civis e administrativas? Isso fica lá para o resto. De maneira que o meu Código Civil e o meu Advogado não tenho outro remédio senão mandá-los bugiar, que já me não servem para nada. Ao menos que mo tivessem dito, porque, então, eu ia com eles, mas levava a folhinha, à cautela, não me esquecessem os jejuns e as contribuições. Dizem-me, porém, aqui ao ouvido que isto não é bem assim — e se não é, confio que as Autoridades reponham as coisas nos seus devidos termos. Deus super omnia.

Panos para Casacos e Vestidos, Veludos e FAZENDAS DE GRAÇA

Ver anúncio da Casa Benjamin.

EM UM ALBUM

BYRON
(TRADUÇÃO)
Como na fria pedra sepulcral
Algum nome delem o viandante;
Que nesta folha só, ao vé la, o meu
Consiga te atrair o olhar pensante.
E quando de futuro este meu nome
Te seja alguma vez lido por ti,
Reflecte, pensa em mim como no morto,
Que está meu coração sepulto aqui.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço ficamos de fora muito original já composto.

Homenagem a Raúl Brandão

Anunciam os solícitos correspondentes desta cidade para os jornais tripeiros que a digníssima Direcção da Sociedade Martins Sarmiento pensa levar a efeito uma grandiosa homenagem prestada à memória do sempre lembrado escritor Raúl Brandão, tendo endereçado convite ao primeiro prosador português, sr. Aquilino Ribeiro, para realizar, no salão nobre daquela utilíssima sociedade, uma conferência sobre a vida literária do saudoso Mestre — um dos espíritos mais fulgurantes do nosso século e de todos os tempos.

Achamos justa a consagração, mesmo muito oportuna, todavia lamentando que a ideia da construção de um jazigo próprio não tenha ido por diante, apesar de para isso ter sido eleita uma comissão composta por bons nomes da nossa Terra e de ter iniciado os seus trabalhos.

Pró-Monumento

Na próxima semana deverá a Direcção Executiva Pró-Monumento aos Heróis da Grande Guerra retomar os seus trabalhos e apreciar o caderno de encargos apresentados pelo architecto portuense, sr. Godinho, a um tempo que autorizará as várias comissões angariadoras de meios a proseguirem na sua espinhosa missão, percorrendo as suas zonas.

O Inverno e os calceiros

Gosando o fugaz verão de S. Martinho, logo o Inverno entrou de mostrar o seu rosto carrancudo e de poucos amigos, mimoseando-nos com frio e humidade assás abundantes, inteiramente levadinho da breca e farto de ventos suestados.

Tidos em reserva os agasalhos e os guarda-chuvas, ao seu rigorismo e qualidade se deve o apresto da sua utilização, quer como aconcheço quer como indispensável instrumento, desconfiados sempre da pouca veracidade da sentença: «dá Deus o frio conforme as roupas...» — não vá o corpo humano sofrer o seu despreito e impiedade.

Tomadas, pois, as precauções devidas, o Inverno na cidade seria um mero e acentuado abaixamento de temperatura ou condição climática capaz de suportar-se, se outro mal não oferecesse a frivolidade que nos obriga a caminhar por ruas com passeios, largos e estreitos, e sobre os quais se despeja copiosa água de rôtos calceiros, na generalidade em estado de nos encharcarmos até à medula.

— Oh, senhores! Que desprezo e que sensaboria!
Mas para estas roturas, Calceiros esburacados, Não sairá de seus cuidados O Código de Posturas?

Mais uma vez...

Com a chegada das primeiras chuvas, é um regalo em frente da Torre da Alfândega morar.

Aquilo, sim! Merece uma fotografia com longa «pose» e focada com máquina de boas lentes.

batidas no rodopio louco da tempestade.

— Que pena e que saudade daqueles enormes letreiros que o falecido «Marcado», que Deus haja, ia avivando com mestria, pintando flores à mistura e que mais lembravam as apresentadas ainda hoje por certos e determinados cultores do futurismo, ou ilustrando outros com as suas mais exóticas produções de autêntico «borra-paredes»!

IGNOTA

UM CANTO SIMPLES
ÉSTE.
UM CANTO
E NADA MAIS...

UM CANTO
EM QUE SOLUÇA E CHORA
O ECO DO QUE FOI ONTEM,
A SOMBRA DO QUE É AGORA.

UM AMANHÃ
TARDIO,
ONDE JAMAIS,
TALVEZ,
A RÔLA, PELO ESTIO,
DE TÃO TRISTE,
TRISTÍSSIMA,
NEM CARPA
A VIUVEZ
DA SUA VIDA PURÍSSIMA.

UM CANTO
E NADA MAIS...

UMA TREVA BUSCANDO
A LUZ,
UMA ASA TRISTE
VOANDO
NA SAUDADE DE PERDIDOS AIS!...

VOANDO...
VOANDO
E FUGINDO,
POUCO A POUCO,
NESSA ESPAÇO
FRIO E MUDO,
A BUSCA
DE UM TUDO,
— TÃO POUCO,
A SAUDADE DE PERDIDOS AIS!...

PERDIDOS...
NOS TEMPOS IDOS,
NOS TEMPOS LEVADOS.

A ANSIA DE UM PEITO QUE ANELA,
A MÁGUA DA LÁGRIMA QUE CHORA,
O CONSÓLIO DE UMA ALMA COMO AQUELA
QUE LEVA NO PEITO
A RÔLA
QUE VAI EMBORA.

UM CANTO
SIMPLES,
ÉSTE...
UM CANTO E NADA MAIS!

Guimarães,
Outubro, 1936.
MANOEL AYRES.

Farpas

Salários Mínimos

Os salários mínimos, decretados pelo Governo para atender à miséria em que viviam os trabalhadores textis não tem sido bem compreendidos, quer por grande número de trabalhadores quer por outro não menor número de industriais.

Queixam-se uns de que esses salários os vieram quasi a equiparar a alguns de menor categoria e de menor merecimento; queixam-se outros de que, tal medida, é absolutamente bolchevista e lesa os interesses da industria.

Desta maneira, alguns dos que beram contra o predomínio das castas, mostram o seu descontentamento por não ficarem a constituir uma casta dentro da sua profissão. Os outros, os industriais, com a sua guerra feroz e os subterfúgios de que usam e abusam tornam-se, desta maneira, os melhores condutores do virus comunista.

No fim, uma e outra coisa não são mais que um sistema alarmante da indisciplina e falta de compreensão dos deveres que a todos incumbem na solução lógica e humanitária da questão social.

Dar mais um pouco de pão e de conforto aos que ganham, com o suor do seu rosto, o pão nosso de cada dia, é contribuir para o bem estar social e para a sanar de algum modo as angústias dos que trabalham. Reduzir os lucros excessivos que se auferem em certas industrias é pôr um dique à onda de luxúria que agita as camadas burguesas e as torna excessivamente egoístas.

Não dão os lucros para se compra-

rem mais automóveis ou manterem-se faustuosos haveres! Paciência! Em compensação triunfa a moral cristã de tantos e tantos desmandos que geram e provocam a revolta. Há mais alegria, há mais conforto, há mais satisfação no lar dos que trabalham. Mas é necessário, também, tratar-lhes do espirito. E' preciso esclarecer muitos cérebros rudes, libertar muitas almas corrompidas por propagandas subversivas e anti-nacionais.

Só assim a verdade conseguirá triunfar, só assim a Nação se poderá libertar do pesadelo que a asfixia.

O primeiro passo está dado. Que a propaganda das verdades corporativas, bem compreendidas e bem applicadas, seja o complemento directo dos salúrios mínimos que se devem estender a todos os trabalhadores de Portugal.

S. João das Caldas,
Novembro, 11 - 1936.
X. X.

Críticas Pequenas

Não há muitos meses que um côro geral de louvores celebrou o aparecimento do formoso volume de Joaquim Manso que tinha a larga denominação de **Pedras para a construção dum mundo**.

A mesma casa Bertrand, que editara esse mimo de prosa espiritualista, ofereceu agora à pública curiosidade outro volume de Joaquim Manso com o realce artistico do lápis de Almada Negreiros e o sóbrio denominar de **Fábulas**.

O Dr. Joaquim Manso tem o mais alto conceito no jornalismo, e entre os bons Prosadores contemporâneos a sua pena destaca-se modeladamente apartada.

Esopo e Fedro e La Fontaine tentaram o grande jornalista a empregar o brilho da sua prosa na boca de muitos e variados animais.

A sua ardente imaginação quis educar os homens e confiou aos mais famosos bichos o fulgor do seu escrever e a filosofia do seu pensar.

Embora ao nosso grosseiro paladar o cozinhado de tanta fábula se tornasse de ingrata digestão, muito desejamos que as aformoseadas **Fábulas** tenham o êxito das bem trabalhadas **Pedras**.

Gazetilha

Festejou-se o S. Martinho, deus do vinho, o deus Baco nacional, houve talvez eleição, porque não? apesar do temporal.

Se o bom vinho nos alegra, se sem regra por grandes copos bebemos, nos alegra o coração, diz rifão que jamais esqueceremos.

Neste tempo friorento, quem tem tento bebe o seu copo de vinho, é produto nacional, não faz mal, até consola o peitinho.

Mas a todo o que me ler vou dizer, eu vou dizer mesmo já que com vinho não me ageito, pois meu geito é sômente para o chá.

O chá tem gosto mais fino, de menino com essa ideia fiquei, por isso vinho não quero, 'stou a zero, não bebi nem beberei.

Mas vi alguns no café e que até tinham juízos tão vários, como numa encruzilhada emmaranhada e sem ter itinerários.

Mas foram ao trigo quente, que p'ra gente é bem melhor do que sêmea, e seguiram para a estúrdia, sem balbúrdia, mas com a devida vénia.

Realiza-se, hoje, às 14 horas, no Campo de «Benlhevai» o

COMICIO ANTI-COMUNISTA

que vai atingir grandes proporções.

Daqui a poucas horas a cidade de Guimarães vai assistir a um grandioso espectáculo — manifestação de fé patriótica ao Governo da Nação e de agravo à onda comunista — que há-de, por certo, constituir mais uma grande afirmação nacionalista, demonstrativa de que o operariado repudia os manejos e a ideologia comunistas.

E' este o segundo comício que se realiza no Distrito de Braga, tudo estando preparado para que tal manifestação revista a maior imponência. O comício realizar-se-á às 14 horas, no grande Campo de Benlhevai, usando



Dr. Fernando Aires, ilustre advogado, um dos oradores do Comício anti-comunista

do da palavra os srs.: Dr. Fernando Aires d'Azevedo, advogado; António da Costa Guimarães, industrial; D. Alvaro de Las Casas, Catedrático da Universidade de S. Tiago de Compostela; António Malheiro Rodrigues, do Sindicato dos Marceneiros; Miguel Cardoso de Lemos Barbosa de Menezes, estudante do Liceu de Martins Sarmiento e Alfredo Gomes da Costa, do Sindicato da Indústria Têxtil.

Além das Autoridades do Distrito e deste Concelho, devem assistir ao grande comício outras entidades de Braga, Fafe, Famalicao, Vizela, Riba d'Ave, Ronfe, Pevidém, Taipas, Campelos, etc., bem como os Sindicatos Nacionais de Braga e numerosos elementos da «Legião Portuguesa», o povo das freguesias do nosso Concelho, etc., etc., e arbrilantá-lo-ão as bandas de música dos B. V. de Guimarães e do Pevidém.

Em alguns pontos do Campo estão colocados potentes auto-falantes que transmitirão ao público os discursos.

N.R. Este comício foi precedido, como noticiamos, de sessões preparatórias, realizadas durante a semana finda em Vizela, Sande, Creixomil, Campelos,



António da Costa Guimarães, orador do Comício de hoje como representante da classe patronal

etc., e nas sedes dos Sindicatos Nacionais da Indústria Têxtil, dos Suradores e na Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesa.

Todas estas sessões de propaganda anti-comunista, foram largamente concorridas e decorreram no meio de grande animação, tendo nelas falado diversos oradores — operários, patrões, etc.

Por motivo do mau tempo não pôde realizar-se na quarta-feira, a sessão anti-comunista no importante centro industrial do Pevidém, onde devia usar da palavra o ilustre advogado portuense sr. dr. Angelo César.

Nas vossas sementeras fazei uma adubação racional e conseguireis grandes produções.

A' Lavoura

ADUBOS para tôdas as culturas.

ADUBOS simples.

ADUBOS compostos.

ADUBOS compostos concentrados.

Pedidos e informações aos Agentes Officiais da
Sociedade de Adubos Norte, Lda:
Costa & Irmão, Lda
Rua de S. Dâmaso, 17 a 21 -- GUIMARÃIS

O NATAL DOS NOSSOS POBREZINHOS

Dar aos pobres, é emprestar a Deus, e os ricos e os remediados devem lembrar-se dos muitos pobrezinhos que levam a vida inteira a sofrer e a chorar a sua triste condição humana. Contam-se já às dezenas — muitas dezenas! — as almas que se têm abeirado de nós, implorando, humilde e tristemente, para que não as esqueçamos na Ceia Santa do Natal de Jesus!

E são tantas, tantas! a pedirem com lágrimas nos olhos um bocado de pão para a bôca, que o «Notícias de Guimarães» resolveu, a exemplo dos anos transactos, abrir nas suas colunas uma subscrição a favor dos Pobrezinhos, levando-lhes — na grande, evocadora Festa da Família — mais um pouco de alegria aos seus lares sem pão e sem lume.

Migalhas é pão! — e os nossos leitores vão, sem dúvida, dar uma esmola — pequena embora — para confortar muita miséria oculta, para consolar muita alma triste, para enxugar muitas lágrimas envergonhadas.

Lançamos este nosso apêlo em nome da Caridade, certos de que todos — ricos e remediados — o escutarão, concorrendo connosco para que o **Natal dos Pobrezinhos** tenha a bênção de Jesus na Sua Festa Natalícia, e agradecemos, antecipadamente, qualquer importância que, para tal fim, nos seja enviada.

Fica, assim, aberta a subscrição.

«Notícias de Guimarães» 100\$00

DESPORTO

Campeonato Distrital

Calendário de Jogos:
Domingo, 8

Em Guimarães:
Vitória S. Club vence o Sporting de Braga por . . . 3-1
Em Fafe:
Sporting de Fafe vence o F. C. de Fafe por 3-1
Em Braga:
Comercial vence o F. C. de Famalicão por 3-1

Classificação

	Pontos
Vitória S. C.	12
Sporting de Braga	10
F. C. de Fafe.	8
Sporting de Fafe	8
Comercial de Braga.	6
F. C. de Famalicão	4

Vitória, 3—Sporting de Braga, 1
Um grande desafio e um bom triunfo.
Apreciações gerais.

O desafio de domingo passado foi, incontestavelmente, um jogo de campeonato.

Teve o ambiente próprio das competições desta natureza. Uns milhares de pessoas, apinhadas em volta do rectângulo, seguiram com apaixonado entusiasmo — conforme as cores da sua paixão — o decorrer do encontro. A luta entre os dois mais importantes clubs de futebol do Minho, atraindo sempre ao lugar da pugna uma multidão enorme, fremente, que assiste à partida na ânsia de presenciar um encontro disputado sempre com energia entre os dois rivais. Sem esta rivalidade o futebol na região não atingiria a classe que disfruta, nem este encontro conseguiria despertar o interesse que o envolve.

Alimentar com inteligência essa rivalidade, divorciá-la sobretudo dos exageros que velhos atritos teimam em manter nas duas cidades, combater baírrismos susceptíveis de embarcar uma cooperação elementar e necessária, é criar um ambiente diferente nestes desafios, que perderão o seu carácter de violentos embates de paixões, e dar prestígio ao Desporto e interesse das terras. As boas-vontades, as melhores iniciativas, esbarram ainda nesses baírrismos absurdos, inconscientes, e sobretudo intoleráveis.

Quando na época passada a Direcção da A. F. de Braga pretendeu, com a realização de dois desafios particulares entre o Sporting e o Vitória, obter um entendimento amigável para o campeonato, em breve a disputar, não o conseguiu em virtude de uma minoria restrita de desmiolados, no encontro da 2.ª volta, ter feito ruir com os seus actos pouco recomendáveis essa pretensão louvável dos dirigentes. Irresponsáveis talvez, mas com irresponsabilidade suficiente para tornar baldados os esforços despendidos.

Aos nossos ouvidos, durante a partida, muitos protestos chegaram, encobrindo mal disfarçadas ameaças, numa obtusidade de memória digna de lástima. Quantos desses protestos saíram da bôca desses irresponsáveis semeadores de ventos, revoltados agora no momento das colheitas! . . .

Calmos, impassíveis ao desencadear violento das paixões, prestando atenção ao jogo para não nos falhar fase de relevo a arquivar nos nossos apontamentos, de quando em vez éramos obrigados a infringir essa atenção por causa do tumultuar bravo da assistência. Aplausos de intenção duplos, constantes e renitentes, cruzavam os ares entre as facções contrárias. Vermelhos e alvi-negros disputavam assim, fora do terreno, um campeonato pouco delicado. . .

Ao curioso espectador, estranho a simpatias pelas *teams* em jogo, a apreciação dum assistência desta natureza, electrisada, bulhenta, inquieta, protestando por tudo e por nada, vibrando em delírio nas ocasiões favoráveis às suas cores ou calado quasi logo num silêncio sepulcral nos momentos contrários, é espectáculo tão interessante e variado nem digno de atenção e estudo.

Terminado o desafio, a multidão debanda, calada e deprimida pelas emoções, todavia contente pelo triunfo, ou aborrecida outros pelo desaire.

O jogo teve as características devidas à consequência da competição. Não é possível presenciar bom *asso*.

Quando os nervos mandam mais que a consciência. O Vitória mereceu o triunfo, jogou mais, teve maior vantagem no jogo que desenvolveu. Abeirou-se mais vezes das redes do adversário, e, se a marcação lhe fôsse mais favorável, nada admiraria: a trave foi obstáculo que impediu um remate forte de Miranda mesmo à bôca das redes. Clemente teve outra ocasião, que deixou escapar por se embulhar com a bola, isolado, para atingir as malhas. O Vitória jogou com alma, com vontade firme de vencer. Empregou-se a fundo e sempre ao ataque, disfrutando porisso mais domínio de terreno e maior número de possibilidades.

O Sporting de Braga em nada se desmereceu com a derrota. Perdeu por que não conseguiu impedir o melhor e mais eficiente ataque do adversário. A sua linha avançada, mal assistida pelos médios, principalmente o centro, lutou só com uma defesa activa que anulou as suas investidas. Teve uns momentos raros de bom jogo, a meio da segunda parte, que agradaram.

A partida em si foi dum rudeza pouco vulgar, tirando-lhe o brilho que podia fornecer a luta entre duas boas equipas, apostadas na conquista da supremacia da modalidade no distrito.

O terreno ocupado por cada qual, era disputado com valentia e ardor, muitas vezes à margem da lei, que uns e outros tratavam de infringir num afan condenável e revoltante. O homem era às vezes procurado com mais vontade do que a bola, e momentos houve que esse desejo redondou em prejuizo da própria equipe autora.

O árbitro, A. Diniz, da A. F. de Lisboa, empregou todos os esforços para impedir a incorrecção e a violência, interrompendo jogadas esperanças, para castigar os causadores das infracções, numa atitude louvável e elogiosa. O seu trabalho foi difícil num meio de dificuldades sem conta, em que o público, muito apaixonado, contribuiu inencho para comprometer a imparcialidade das suas decisões. As grandes penalidades assimiladas, foram o produto dessa rudeza posta em acção como sistema de jogo.

Dos jogadores, o melhor em campo foi José Maria, em grande tarde. Soube jogar ao ataque, rápido e útil na defesa, sem titubessas nem receios. Deu uma lição de lealdade e demonstrou que, mesmo sem violências, se pode jogar bem e contribuir para o triunfo. A seguir ao jogador alvi-negro, Muchacho foi o melhor dos bragançenses. Não deu uma lição de lealdade nem soube jogar senão as suas conhecidas violências que tanto lhe desmerecem as qualidades superiores de jogo.

Dos outros homens vimezanenses, Ricoca foi um elemento seguro e brilhante. A. Augusto foi um defensor cheio de oportunidade e conhecimentos. Muito alvejado pelos adversários, defendeu-se. O incidente com Argenteiro foi a consequência dessas intufções. João, o mesmo de sempre, todavia mais cuidadoso no entregar da bola. Lima, preocupado mais com a defesa, cumpriu sem relevo. Zeferino foi, depois de José Maria, o melhor homem dos locais; lutou com vontade, serviu bem os homens da frente, fornecendo-lhe o jogo em boas condições e com fartura. Bravo teve sempre uma sentinela vigilante em Cunha I. Soube por vezes iludir essa vigilância e tornar-se perigoso. Com um pouco mais de cuidado poderia alcançar *goal*. Miranda atento e desmarcando-se com mestria, mas pouco lutador. Foi plena de oportunidade a cabeçada que deu a segunda bola do Vitória e a melhor do encontro. Clemente bem guardado, foi combativo e energético. Teria aumentado o *score* se se desembaraçasse mais no momento propício, evitando perder o domínio da bola. Pantaleão foi a sombra negra do guarda-redes vermelho. O empate saiu da sua carga leal a Miranda. Laureta II, assemelhou-se ao jogador anterior.

Do Sporting; Miranda, ex-jogador do Belenenses, bom guarda-redes. Teve defesas de valor. Lança-se sem reserva aos pés dos adversários, expondo-se a choques de graves consequências. Das três bolas que sofreu, 2 não tinham defesa, na outra foi culpado. Preferiu segurar a bola em vez de empregar o punho. Dai o efeito da carga correcta do adversário resultar *goal*.

Os defesas cumpriram bem. Os médios foram os culpados da derrota

VÁRIA

Guimarães em 1836 — O mês de Novembro trouxe novas inquietações, que eram o sobressaltado reflexo das notícias vindas de Lisboa. Essas notícias, ouvidas com arreganhado fervor por uns e beicuda surpresa por outros, diziam, como todas as da tragalhada daquela época de continuas reviravoltas, que S. M. a Rainha fôra do Palácio da Ajuda para o de Belém e aí mandara reunir a pouca tropa de Lisboa, que estava em Lisboa, os antigos Conselheiros do Estado e Autoridades. Depois nomeou novo Ministério, aboliu o Decreto de 10 de Setembro, que repuzera a Constituição e dera de novo, como Lei Fundamental, a Carta de 26. Mas acrescentaram logo outras novas, que a Guarda Nacional se opusera, e já havia mortes, como a do Conselheiro de Estado Agostinho José Freire, vendendo a Rainha obrigada a tornar de Belém para a Ajuda e a nomear os três Ministros de Estado Sá da Bandeira, Manoel da Silva Passos e António Manoel Vieira de Castro do Ministério de Setembro para os mesmos logares, governando com a Constituição. O resto já o leitor o sabe — alegria dos Constituídos com morras aos Chamorras, repiques, foguetes e luminárias. Com uma só diferença — a Câmara, desta vez, não deitou o costumado Bands. Fez Convites. Mas, para o caso, vinha a dar na mesma, tanto mais que era sempre até ver. . .

De Francisco Rodrigues Lobo:

- e logo os intitulam de
- serem muito ignais o fervor poético e amoroso
- andam sem alma como cântaros, e sem coração como furões
- amor tira o juízo e os sentidos a quem se emprega todo em seu cuidado
- se esmechou e atolou em um monte de cal amassada de fresco. . . ficando até os seudais mais caído que cantareira de Alfama
- o vosso semoque não deu boa chacha
- tiveram a história por fingimento
- nós hoje diríamos, sem mesmo atender à educação dos interlocutores, que era mentira
- a tempo que também — ao mesmo tempo que
- uma estranha peregrina, de cujos sucessos e formosura se podiam contar grandes extremos

Notas dispersas — Enchumagados da literatura estranha, muitos de nós, ao retermos velhas páginas escritas em português velho, então é que temos a impressão de estarmos lendo em outra língua que não a nossa, tanto dela andamos pelo uso e cotio profundo e radicalmente divorciados. Ao leitor, picado do mesmo mal, que é endêmico e epidêmico, oferecemos, para experiência, que vale sempre a pena tentar-se, os recortes do capítulo do *Anatómico Jocosso*, obra publicada em 1752, em que o Autor, que se denomina *Doutor Pantaleão de Escarcela Ramos* (e que é, dizem o venerável *Fr. Lucas de Santa Catarina*) disserta sobre qual a origem ou significado do popular: «Berolico Berolico quem te deu tamanho bico?». Temos de limitar-nos a alguns traços apenas: — «. . . Serobico, é aquele ratiuho observante, minhoto descalço, para o terceiro correndo com o sacco, para o acoque com a gamela, para o chafariz com a quarta, de encanizada em Janeiro, de temporas todo o ano, vassando a barriga na bolsa, pregando o estômago de vasio, mialheiro humano e dizimeiro de si mesmo: ei-lo já ra-

cional gafanhoto, ei-lo salta a caixaíro, ei-lo pula a negôcio, ei-lo trepa a contracto, ei-lo se pranta de cabedal na praça, de cabidela na mesa, de gala na rua, e de regalo na sua quinta. Serobico, quem te deu tamanho bico? Serobico, é aquele oficial espúrio enxertado em cavalleiro: ainda ontem aprendiz fazendo tornos na loja, levando o filhinho à «enhora mestra, indo buscar os adubos à tenda, ao chafariz a quarta de água; já oficial de capote e adereço, ao Domingo à tarde ou no machinho o arrepia, ou na horta a bola; eis que vos sai de peruca polvilhada, irmão dos Passos e da Miseri córdia, já metido no Senado com seu retrato de governança, ei-lo à corteção do lemiste para o crepe, luva branca, volta de canudos, machia de polvilhos, e na mesma loja com barrete de mourisca. Serobico, quem te deu tamanho bico? . . . Serobica, é aquela donzela nominativa, até agora com a sua sahinha de estamemba, parida da modestia, seu mantinho de sarja, viuva de La mego, espuria de palatius, escassamente em ropilha de droga; de adorno nada, o pé em couro, a mão em pele, o resto em carne: ei-la que aparece um dia com saia de alfacinha crespa, movendo se em som de campainha, o pé de perdiz no vermelho, de chamariz no reclamo, a mão tomada de luva, na cabeça levantando a grimpá, assim tudo em feito de boneca. Serobica, quem te deu tamanho bica? . . .

Manuel Bernardes:

Adverte que a froixidão, e ignavia é a mãe dos vícios, porque os bens que adquiriste, fará que os percas: e os que te faltam, fará que os não adquiras.

A razão de obrarmos o mal tantas vezes, e tam facilmente, é porque a alma está pronta para isso. E essa prontidão (entre outras causas) nasce de que a obra precedeu o pensamento consentido, ou ao menos tratado e revolvido morosamente no interior.

Toda a força, que assenta nas fraquezas alheias, não é mais do que a soma errada dessas fraquezas. E' a soma das subtrações: um erro de cálculo e de tabuada.

A História de Portugal nos Liceus

Acaba de ser aprovado pelo Ministério da Educação Nacional, como livro único para ser adoptado nos Liceus portugueses, o tão discutido trabalho «Elementos de História de Portugal», do nosso ilustre amigo e conterrâneo Sr. Dr. Alfredo Pimenta.

Sinceramente nos regosijamos com o acto de justiça praticado pelo Governo, que vem confirmar mais uma vez, o reconhecimento dos predicados intelectuais do nosso querido vimezanense.

De resto, não era de esperar outra atitude do Sr. Ministro da Educação Nacional perante uma obra de tão alto valor nacionalista, como o são os *Elementos de História de Portugal*, que no dizer do Sr. Dr. Manuel Múrias «representam (à parte o cuidado do investigador probo, que em todas as páginas se manifesta) o mais considerável esforço realizado nos nossos dias para rectificar, em obra de conjunto, os erros inveterados nos estudos da história de Portugal — transmitidos, alguns, de geração em geração, e suficientes para impedir a recta compreensão dos acontecimentos e dos homens, imprescindível até à preparação dos trabalhos monográficos. . .»

Felicitamos o nosso querido amigo Sr. Dr. Alfredo Pimenta pela honrosa distincção recebida, que vale bem mais que a mais alta condecoração.

T. S. F. (203)

BRINDE DO NATAL

NO VALOR TOTAL DE ESC. 20.000\$00

12 Aparelho, de Rádio da, melhores, marcas

Oferta da

O. R. S. E. C. de Irmãos Oliveira

R. Santa Catarina, 130 — Telef. 4648 — PORTO

As senhas que são numeradas encontram-se em distribuição no

CAFÉ ORIENTAL

GUIMARÃIS

O. R. S. E. C. de Irmãos Oliveira é uma officina especializada na reparação de aparelhos de rádio, emissores, amplificadores, etc.

15 anos de prática na Radioelectricidade.

Festas Nicolinas

Centenário da aprovação do seu Estatuto. Jerónimo Sampaio responde à chamada.

Tendo o nosso jornal, em seu último número, lançado o alvite da cooperação dos *Estudantes Velhos* na comemoração do 1.º Centenário da aprovação do Estatuto das antigas e tradicionais «Festas Nicolinas», levada a efeito pela nossa briosá Academia, o velho entusiasta e nosso muito querido Amigo, sr. Jerónimo Sampaio, numa afirmação de franco baírrismo e cheio de sincera vontade, accorde gentilmente ao convite e responde prontamente à chamada, na sua correspondência para o «Comércio do Porto», mostrando o quanto de simpatia lhe merece a ideia difundida e revelando uma vez mais o seu nunca desmentido entusiasmo pelas festas do «S. Nicolau», de que foi um dos maiores impulsores em 1895, simpatia e entusiasmo que manteve durante largos anos, pelo que o denominaram «o Pai das nossas Festas».

Ouçamos Jerónimo Sampaio: «Um grupo dos mais sinceramente apaixonados da festa denominada «O S. Nicolau», resolveu solidizar mais um centenário daquella tradição, tanto do agrado da gente vimezanense e de todos quantos em nossa terra vivem.

Tem os antigos «Nicolinos», o nosso entusiástico aplauso, pois continuamos a acalentar pela festa dos nossos estudantes a mais arreigada e carinhosa simpatia.

Ontem como hoje, e hoje como sempre. . .

Aqui estamos, pois, sem receios a quem tente impedir que — a velhice tenha noites de luar, — como outrora foi dito pelo sempre saudosamente lembrado poeta Bráulio Caldas.

A primeira reunião para a elaboração do programa do qual fará parte integrante coadjuvar os «novos», realizar-se-á na próxima semana.

Os «velhos», de braço dado com os «novos», saberão mostrar que «O S. Nicolau» não morreu nem morrerá jámais.

Tem a velha festa académica toda a protecção. Ainda bem!

Outro tanto, porém, não foi dado ao teatro D. Afonso Henriques, que, apesar dos mais inflamados e bombásticos discursos, e de trinta mil promessas, secumbiu entre a mais horripilante das misérias! . . .

Ele, o desventurado, que nos seus tempos áureos, há oitenta e três anos, acolheu o grande capital e a gente de casa e de *smoking*, desapareceu sem um grito de revolta, sem o mais leve queixume, no meio da imperdoável indiferença de muitos e do triste soluçar daqueles que amam a terra em que nasceram!

E' quasi sempre assim! Os que podem não querem e os que querem não podem.

Uma ingratitude como muitas outras! . . .

«Nicolinos» de hoje e de passadas gerações, aceitai os mais sinceros parabéns por serdes constantes, sempre

fiéis àquella antiga tradição, à qual dentro de poucos dias, ides oferecer, não uma urna funerária, como aquella outra, onde aprodrece o nosso único teatro, mas sim um pedestal de glória construído com enternecido sentimento, com os melhores affectos do vosso e do nosso coração.

Generosa e delicada oferta que sensibiliza e comove os corações!

Al os indiferentes como se escapulem. . . Como eles fogem à surreliã. . . Eles lá vão a nove, a cem à hora, fazendo ouvidos moucos aos rogos dos que sinceramente desejam o progresso e engrandecimento da velha e sempre laboriosa Guimarães!

Eles lá vão esbarforidos, atravessando rios e ribeiros. . . campos e campinas. . . vales e montes. . . serras e montanhas. . . galgando cumes e corcorutos. . . sem, ao menos, fazerem uma pequena paragem no conhecido «Terreiro de S. Francisco» para dar de comer aos cavalos!

Pobres animaisinhos, desventurados ginetes, de estômago vasio, a sofrer larica, havendo ali farturinha! . . . C.

Aos Estudantes Velhos CONVITE

Comemorando-se no presente ano o 1.º Centenário da elaboração e aprovação do Estatuto regulador das já então antigas «Festas Nicolinas», tradicionalmente honrado convidam-se os antigos alunos do extinto Seminário e do Liceu para uma reunião a realizar-se no proximo dia 17, pelas 21,30 horas, no Hotel do Toural, a fim-de ser estudada a melhor maneira de cooperar nos festejos em que a briosá Academia vimezanense está empenhada, para não deixar cair no olvido e no esquecimento a passagem de um século sobre acontecimento tam faustoso. Guimarães, 15 de Novembro-1936.

José Luis de Pina,
Jerónimo Sampaio,
Luis Filipe Coelho.

ATELIER DE CHAPEUS E VESTIDOS

ARMANDA FONSECA

RUA DA REPÚBLICA, 91 -- GUIMARÃIS

Encontrarão V. Ex.ª execução de bons figurinos de vestidos e chapéus, com a maior perfeição, a maior brevidade, e modicidade em preços.

Em chapéus os mais recentes modelos, e perfeição em concertos.

COLEGIO DUBLIN (para meninas)

Travessa do Carmo -- BRAGA -- Telefone n.º 273

Bons resultados obtidos nos exames de admissão ao Liceu e Curso liceal. Recebe alunas internas, semi-internas e externas, para as classes, infantil, instrução primária, admissão ao Liceu e Curso Geral do Liceu (6.º ano). Piano, pintura, trabalhos manuais e conversação francesa. Está aberta a matrícula para o corrente ano lectivo que principiou a 7 de Outubro.

ADUBOS

Cereais, Vinhas, Centeio, Trigo, Leguminosas, Árvores de Fruto.

Para tôdas as culturas

Farinhas alimentares para aves e gados. Batata de semente, etc. Produtos enológicos para tratamento de vinhos, filtros, etc. Para centeio e trigo NIPHOKALIUN-A — Adubo concentrado. O mais barato de todos os adubos.

Pedidos ao Agente Depositário da SOCIEDADE ADUBOS NORTE, L.^{da} João de Freitas Tôrres Brandão Rua de S. Dâmaso, 65 a 67 -- GUIMARÃIS

Padaria VENCEDORA

(ANTIGA CASA CARVALHO)

Rua da Liberdade, 8-10 -- GUIMARÃIS

José Ribeiro Pinheiro, filho de António Ribeiro Pinheiro, participa a tôdas as pessoas que tomou conta desta Padaria e agradece ao público vimaranense experiente tôdas as qualidades de pão do seu fabrico, a todos agradecendo desde já as visitas que se dignarem fazer ao seu estabelecimento.

Fabrico esmerado de tôdas as qualidades de pão, desde o pão de milho ao saboroso "bijou". ASSEIO! LIMPEZA! ESMERADO FABRICO! Assumiu a gerência dêste estabelecimento o sr. David Rodrigues filho do sr. António Rodrigues, conceituado industrial de padaria nas Caldas das Taipas.

Sociedade Norténia, L.^{da}

Praça Carlos Alberto, 110-1.º Telef. 8414

PORTO

Compra, vende e hipoteca Propriedades.

Sub-agentes: Gomes Alves, Matos & C.^a Toural -- GUIMARÃIS -- Telef. 133

ANÚNCIO

Aos proprietários e capitalistas!

Precisa comprar ou vender prédios? Deseja colocar dinheiro sobre 1.ª hipoteca? Quer dinheiro, por hipoteca, ao juro da lei?

Dirija-se à «Agência do proprietário» de

Faria & Freitas

Largo da República do Brazil, 27 (204) GUIMARÃIS

FAZENDAS DE GRAÇA

Ver anúncio da Casa do Leque

da sua equipe, pela forma de colocação no terreno, permitindo uma folgança de movimentos aos avançados contrários, que eles souberam aproveitar. Tãmanheiro, principalmente, jogou muito atrasado. Na segunda parte, a meio tempo, com a mudança que o team sofreu, a linha média falou e o team encarreou melhor. A linha avançada, Argentino, Guedes Gonçalves, Carreira, Muchacho e Cunha II, pouco fez, por falta de apoio. Carreira, chamou-nos a atenção pelas suas qualidades de jogador energético, lutador e activo.

O team do Sporting, desta época é, para nós, composto por melhores homens; porém em conjunto não tem ainda o apuro de técnica do da temporada finda. Uma apreciação pessoal de momento, pois foi a primeira vez que o vimos jogar.

Almeida Ferreira.

DA CIDADE

Aniversário de Armistício — Comemorando a passagem de mais um aniversário do Armistício a sub-agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, conservou hasteada na sua sede, durante o dia, a bandeira nacional.

Da Secção Administrativa — O Soldado licenciado Benedito Pereira Barrancos, residente na Travessa dos Trigais, desta cidade, deve comparecer na Secção Administrativa da Câmara dentro do mais curto espaço de tempo, para receber uns documentos que lhe dizem respeito.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra — São propostos sócios beneméritos os nossos distintos colaboradores srs.: Delfim Guimarães e Freitas Soares. — A direcção da Sub-Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, dirigiu à Comissão Central da mesma Liga o seguinte officio:

Guimarães, 30 de Setembro de 1936. Ex.^{ma} Sr. Presidente da Comissão Central Administrativa da L. C. da G. Guerra.— LISBOA.

Desde há muito que se vem constatando o esforço, dedicação e carinho de boamente prestados à causa da erecção, nesta cidade, do Monumento aos Mortos da Grande Guerra por parte dos mimosos Poetas Vimaranenses Ex.^{mas} Srs. Delfim Gomes da Silva Guimarães e António de Freitas Soares Júnior, tendo, no Livro e no Jornal, feito vibrar a Lira eloquente de sublimidade cantando, em sublime verso os épicos feitos dos Soldados lusos, na Grande Guerra, além da cota material ofertada destinada a produzir receita para o mesmo fim. Galardoando a invulgar e sobremaneira honrosa solidariedade e apoio, coadjuvação e auxilio, houve por bem a Comissão Administrativa da minha presidência, propôr seja conferido aos Ilustres cidadãos supracitados, o Diploma de Sócios Beneméritos da nossa colectividade, e como tal inscritos nesta Sub-Agência.

Com os protestos da mais elevada consideração e subida estima me subscrevo. A BEM DA NAÇÃO O Presidente,

a) Joaquim de Oliveira Tôrres.

Em virtude da proposta acima foram os mesmos nossos amigos nomeados, por deliberação da Comissão Central Administrativa, reunida em sessão de 21 de Outubro, Sócios Beneméritos do mesmo organismo.

O *Noticias de Guimarães* felicita-os, sinceramente, pela merecida distincção.

Foi de 445\$000 a verba dispendida pela Sub-Agência da mesma Liga nesta cidade, durante o mês do Outubro e sob a rubrica «Assistência» a ex combatentes necessitados.

Dr. Gabriel Teixeira de Faria — Na Universidade de Coimbra concluiu, brilhantemente, a sua formatura em medicina, com a honrosa classificação de 15 valores, o nosso bom amigo e conterrâneo sr. dr. Gabriel Teixeira de Faria, filho do também nosso amigo e estimado solidador desta comarca sr. Francisco de Faria. Por tal motivo lhe endereçamos as mais sinceras felicitações.

Dr. Alexandre Brito Sampaio — Acaba de montar o seu consultório nesta cidade, na Praça de D. Afonso Henriques 89-1.º, onde ás segundas, terças, quintas e sextas feiras e sábados dará consultas das doenças de boca e dentes, p'ótese, nariz, garganta e ouvidos, nas quais é especializado, o distinto médico sr. dr. Alexandre Brito Sampaio.

Festas Nicollinas — Conforme noticiamos prometem atingir, êste ano, extraordinária imponência, as tradicionais Festas Nicollinas que os nossos simpáticos académicos procuram levar a efeito em obediência ao velho estatuto, com a coadjuvação de um numeroso grupo de velhos, amantes da tradição.

A Comissão promotora convidou para escrever o Bando Escolástico o nosso querido conterrâneo e amigo e distinto Poeta sr. Delfim de Guimarães, que aceitou a incumbência.

Foto-Beleza — O nosso prezado amigo e hábil fotógrafo sr. Manuel Alves Machado, proprietário da *Foto-Beleza*, acaba de fazer passar por nova transformação o seu atelier, dotando-o de uma secção de venda ao público, de artigos fotográficos,

preenchendo desta forma uma falta que desde há muito se vinha sentindo em Guimarães. O gabinete para a venda de artigos fotográficos está interessante, pela sua disposição, o mesmo sendo justo dizer da galeria de arte, onde se encontram expostos novos e magníficos trabalhos que honram a *Foto-Beleza* e o seu proprietário.

Para solenizar o acontecimento o sr. Manuel Alves Machado reuniu em sua casa, no penúltimo sábado, à noite, um grupo de amigos, aos quais oferece um *Porto d'Honra* que deu motivo a que lhe fossem dirigidas palavras de louvor pela sua iniciativa, brindando todos os presentes pelas prosperidades da modelar Fotografia Beleza.

Agradecendo a amabilidade do convite, felicitamos o nosso amigo sr. Manuel Machado e desejamos-lhe muitas prosperidades.

Festa Escutista — Sessão Solene — No domingo esteve em festa o núcleo de Guimarães do Corpo Nacional de Escutas, que festejou, conforme programa que publicamos em resumo, o seu Patrono — Nun'Alvares.

De manhã houve missa e promessa de novos escutas e lobitos, na igreja de S. Sebastião, tendo celebrado o director do núcleo rev. Borges de Sá. Em seguida foi hasteada na sede do núcleo a Bandeira Nacional, tendo os escutas desfilado pelas ruas da cidade.

A' noite, na sede, realizou-se a anunciada sessão solene que teve numerosa assistência e na qual usaram da palavra alguns oradores que foram muito aplaudidos.

Os acontecimentos de Espanha — No penúltimo sábado, à noite, houve em Guimarães uma manifestação em sinal de regressio pela hõ marcha das tropas nacionalistas de Espanha, no seu avanço sob a Capital do país visinho, tendo-se incorporado no cortejo a academia e muitos populares, bem como os estandartes dos Sindicatos e uma banda de música. Os manifestantes dirigiram-se ao edificio do vice-consulado, onde foi hasteada a Bandeira Espanhola, ouvindo se vivas ao exercito nacionalista, à Espanha, etc. e mórras ao comunismo.

O sr. Presidente da Câmara, da varanda do edificio, falou aos manifestantes.

Durante a manifestação ouviram-se foguetes e repiques de sinos.

Pela policia — Bernardo Fernandes Dias, solteiro, taberneiro, do lugar da Estrada Nova, freguesia de Moreira de Cónegos, queixou se à policia contra António Oliveira, viúvo, empreiteiro de obras, por burla.

Escalada da Basílica de S. Pedro — O acrobata António Gomes, hoje, domingo, pelas 4 horas da tarde, fará uma escalada à Basílica de S. Pedro, atravessando, depois, suspenso pelos pés a Praça de D. Afonso Henriques para a Avenida Cândido dos Reis. Este arrojo jo artista que tem causado sensação em vários pontos do País, pede-nos agradeçamos, em seu nome, a comparencia do Público aos seus trabalhos.

BOLETIM ELEGANTE

Dr. Eduardo d'Almeida

Tem passado ligeiramente incomodado o nosso querido amigo e ilustre colaborador, sr. dr. Eduardo d'Almeida, a quem desejamos o mais rápido restabelecimento.

Visconde Viamonte da Silveira — Tem estado no seu solar de Ponte do Lima, o nosso bom amigo, sr. Visconde Viamonte da Silveira.

Dr. José Sebastião de Menezes — Esteve entre nós na passada quarta-feira o nosso bom amigo, sr. dr. José Sebastião de Menezes, da Casa da Portela, Pevidém.

Cónego Alberto Vasconcelos — Regressou a esta cidade, das suas propriedades de Sande, o nosso ilustre amigo, sr. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos.

Para o Brasil — Afim de embarcar, amanhã, para o Rio de Janeiro, partiu para Lisboa o sr. João Pedro de Sousa Guise, estimado conterrâneo que há meses

se encontrava nesta cidade de visita à sua família. Desejamos-lhe feliz viagem.

Dr. José Mota Prego — Encontra-se melhor dos seus incómodos, com o que muito folgamos, o nosso ilustre amigo sr. Dr. José da Mota Prego.

Dr. João Antunes Guimarães — Vimos ante-ontem nesta cidade o nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. João Antunes Guimarães.

Nascimento — Teve a sua *délivrance* dando à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso amigo e importante industrial, sr. António da Costa Guimarães. Parabéns.

Partidas e chegadas — Tem estado entre nós o nosso bom amigo e conterrâneo e abastado capitalista em Lisboa, sr. Lino Teixeira de Carvalho.

— Têm estado em Lisboa os nossos amigos srs.: Inácio d'Oliveira Bastos, Reinaldo de Sousa Roriz, Francisco Gonçalves da Cunha e José Faria Martins.

— Regressaram da Capital os nossos amigos, srs. Antero Henriques da Silva e Agostinho Dias de Castro. — Com sua esposa regressou ao Pôrto o nosso amigo e distinto sargento cadete de Telegrafistas, sr. José Maria da Mota Freitas.

— Esteve entre nós, no domingo passado, o nosso amigo, sr. José Maria de Almeida, abastado capitalista em Amares.

— Tem estado entre nós o nosso amigo, sr. André Martins dos Santos, activo empregado viajante de uma importante casa do Pôrto.

Aniversários natalícios

Alberto Pimenta Machado — Passa no próximo dia 22 o aniversário natalicio do nosso bom amigo e importante industrial e capitalista, sr. Alberto Pimenta Machado, grande benemérito da Estância de S. Torcato, onde a sua acção como Juiz da Irmandade do mesmo nome, tem proporcionado ao povo daquella local importantes melhoramentos. Felicitamo-lo, sinceramente, bem como a sua ex.^{ma} esposa e filhos, pela passagem do seu aniversário.

Dr. Leopoldo Martins de Freitas — Fêz anos no passado dia 6 o nosso bom amigo, sr. Dr. Leopoldo Martins de Freitas, digno director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, a quem felicitamos efusivamente.

Manuel Sampaio Leite Basto — No dia 13 fêz anos, também, o nosso prezado amigo, sr. Manuel Sampaio Leite Basto.

Por tal motivo o abraçamos. **Armando d'Andrade Vieira** — Na passada terça-feira fêz anos, também, o nosso amigo, sr. Armando d'Andrade Vieira, abastado capitalista portuense, a quem igualmente felicitamos.

João Dias Pinto de Castro — Fêz anos ante-ontem, o nosso amigo, sr. João Dias Pinto de Castro. Parabéns. **D. Angélica Pizarro Pinto de Almeida** — Faz hoje anos a ex.^{ma} sr.^a D. Angélica Pizarro Pinto de Almeida, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Doentes — Continua doente o nosso amigo sr. Joaquim Penafort Lisboa. Desejamos as suas melhoras.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Faleceu, em Lisboa, o Sr. José António de Andrade, de 75 anos, viúvo, proprietário, natural desta cidade. — Também faleceu, na freguesia de Sande, o Sr. Manoel António Correia, irmão do saudoso Conde de Agrolongo. O seu funeral ali realizado foi muito concorrido.

José Maria Teixeira de Faria

O pessoal da casa Alberto Pimenta Machado, manda celebrar no próximo domingo, dia 22, ás 11 horas, na Basílica de S. Pedro, uma missa por alma do injitoso José Maria Teixeira de Faria, que foi empregado da mesma casa.

Missa do 30.º dia

A família do saudoso José Maria Teixeira de Faria, manda celebrar

no próximo dia 17 pelas 10 horas, na Igreja da Misericórdia a missa do 30.º dia por sua alma.

Aniversário das almas

Na igreja da Misericórdia e na Basílica de S. Pedro e nas capelas da V. O. T. de S. Domingos e de N. S. da Guia, celebraram-se durante a semana finda sufrágios pelas almas dos irmãos falecidos.

Assinar o "Noticias de Guimarães", é dever dos vimaranenses.

Vida Católica

Festividade a Santa Luzia

A Mesa da Irmandade de Santa Luzia, erecta na igreja de S. Dâmaso, desta cidade, auxiliada por alguns devotos, propõe se êste ano realizar com o máximo esplendor, e recordando o brilhantismo doutros tempos, a festa da sua Padroeira. Assim, sairá no próximo dia 13 de Dezembro (um domingo) a procissão da milagrosa Imagem, depois de concluídas as novenas, conforme o programa que oportunamente será anunciado.

E' de esperar que os vimaranenses acolham esta piedosa iniciativa correndo com as suas esmolas para o melhor êxito.

Festa ao Beato Nuno

Decorreu com muito brilho e extraordinária concorrência de fiéis, a festividade realizada na igreja de Nossa Senhora da Oliveira em honra do Beato Nuno de Santa Maria e promovida pela Pia Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus. Por motivo do mau tempo não pôde realizar-se a procissão, que deveria percorrer as ruas da cidade, na tarde de domingo.

Senhora da Oliveira

Da igreja da V. O. T. do Carmo foi no domingo à tarde conduzida, processionalmente, com o acompanhamento da respectiva irmandade, clero e muitos fiéis, para a igreja da colegiada, a Veneranda Imagem de Nossa Senhora da Oliveira, Padroeira da Cidade.

O que há hoje

Comício anti-comunista

Às 14 horas, no Campo de Benlhexei, conforme noticia que publicamos noutro lugar.

Desporto

Desloca se a Braga o grupo d'honra do *Vitória Sport Club* para, em desafio de Campeonato, jogar com o *Comercial* no Campo dos P.ões.

Corrida Ciclista em Campelos

Realiza se, hoje, 15 de Novembro, em Campelos, uma grande corrida de bicicletas, com valiosos prémios, a disputar entre os prim-iros classificadlos.

Os Prémios são os seguintes:

1.º — Uma valiosa taça no valor de Esc. 100\$00. 2.º — Idem no valor de Esc. 50\$00. 3.º — Uma metalla no valor de Esc. 40\$00. 4.º, 5.º e 6.º, metallas artísticas.

O percurso da prova é de 40 quilómetros com o itinerário seguinte: META EM CAMPELOS — Guimarães, Taipas, Brito, Guimarães, S. João, Campelos.

Os prémios encontram se em exposição na Casa de Bicicletas de António Soares em Campelos.

A inscrição encontra-se aberta na mesma até às 14 horas de hoje.

A corrida começa às 14 horas em ponto.

O promotor da corrida é o sr. José Ribeiro da Mota um gr. ule apaixonado dêste desporto e um exímio corredor que goza de muitas simpatias naquêle meio.

V. Ex.^a já conhece as

(211)

Meias "RAJÁ" ? ...

As meias de seda "RAJÁ", finissima e transparente, de seda pura animal, já se encontra à venda na

Casa das Gravatas ao preço de 30\$00 (Preço único no País)

PAULINO DE MAGALHÃES

PRAÇA D. AFONSO HENRIQUES (JUNTO À IGREJA DE S. PEDRO)

Agradece uma visita ao seu estabelecimento que acaba de passar por uma completa transformação, onde os seus ex.^{mos} clientes encontrarão um grande e variado sortido de fazendas de lã para casacos e vestidos, tecidos de algodão, malhas, lãs em fio e miudezas.

A Casa que se impõi pelo seu sortido e pelos preços que apresenta sem receio de concorrência.

CASA DO LEQUE

Toural, 105 -- GUIMARÃIS

BENJAMIM DE MATOS & C.^a, L.^{da}



TELEFONE

64

A casa que mais novidades apresenta e que MAIS BARATO VENDE

Inaugurou a estação de Inverno, com variado sortido de centenas de artigos em todos os géneros da sua especialidade, adquiridos nas principais FABRICAS de ESPECIALIDADE.

Sortido completo em Peles para adornos, Botões de fantasia, Peluches, panos para casacos, Fazendas de lã para Luto e em cores, Veludos em cores e preto, Flanelas de Lã e d'Algodão, Chales, Cobertores de lã e de algodão em todos os tamanhos, Malhas, Riscados, Opalines, Sêdas, Lenços de Malha, de lã e de seda, Panos Brancos e crus em todas as larguras, Meias, Peúgas, Fazendas Brancas, Miudezas, etc.

Grande Secção de Carpetes e Tapetes. (207)

Dos muitos artigos em existência, damos nota de alguns, como GRANDE RÊCLAME.

Panos de lã para Casacos, (Novidade) desde 15\$00 o metro; Fazendas de lã para Vestidos, desde 6\$00; Veludos em côr e preto, a 28\$00; Peles para adorno, desde 9\$00; Bretanha branca e côres para enxovais, desde 2\$30; Flanelas de algodão, desde 3\$00; Lãs em meadas, todas as côres, a 30\$00 o quilo; Bolsas e Carteiras para Senhora, a 10\$00; Véus pretos, a 11\$00; Echarpes de seda, desde 20\$00; Meias fio Escócia para Senhora, desde 3\$50; Peúgas fio Escócia para homem, desde 3\$00; Toalhas feltro em côres e branco, a 2\$20; Chales de lã, grandes, 8\$00; Cobertores de algodão, desde 4\$50; Polowers e Blusas, malha para Homem, Senhora e Criança, desde 5\$00 e 10\$00; Lenços de malha, em lã, desde 18\$00.

FAZENDAS DE GRAÇA, até ao fim do corrente mês. Esta casa resolveu oferecer como Brinde a todos os seus clientes um bônus de 10% em tôdas as fazendas vendidas a dinheiro durante o mês de Novembro, devido à sua grande existência. Em cada 50\$00 de compras o freguês receberá 5\$00 de fazendas de graça na ocasião da compra. Bônus de verdade aos preços correntes.

APROVEITAR ESTAS VANTAGENS É O DEVER DE TODOS QUE SEJAM ECONÓMICOS. SÓ NA LOJA BENJAMIM.

Câmara Municipal

A C. A. da Câmara em sua sessão de ante-ontem aprovou as seguintes propostas:

«Com o complemento do officio da Direcção da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, datado de 18 de Agosto, o sr. dr. Leopoldo Martins de Freitas, director da Companhia, comunicou pessoalmente que a mesma desejando colaborar com a iniciativa da Câmara, respeitante à construção de um edificio escolar na freguesia de S. João de Ponte (Campelos) oferece a quantia de 5.000\$00, o terreno necessário para o levantamento do edificio e seu recreio tomando ainda à sua conta a abertura dos caboucos e levantamento dos respectivos alicerces. Este imponente auxilio é ainda acompanhado com a promessa de novas ajudas em prol do levantamento do referido edificio escolar em conjugação com a junta de freguesia.

Proporho, pois, que se consigne na acta um voto de agradecimento à direcção da Companhia de F. e T. de Guimarães nomeadamente ao citado sr. dr. Leopoldo Martins de Freitas.

«Por proposta do presidente da C. A. a Câmara resolveu, por maioria, suspender até nova ordem todo e qualquer abono destinado ao Arquivo Municipal, solicitar do Governador as medidas necessárias para que a situação do Arquivo relativamente à Câmara possa definir-se.

«Tendo pela primeira vez o sr. Administrador do Concelho assistido à reunião da C. A. o sr. presidente apresentou os seus cumprimentos, agradecendo o prazer e a honra que lhes dava com a sua presença».

«Fôram adjudicados 114 metros quadrados de terreno junto ao bairro municipal de Arcela a Clemente Sampaio, desta cidade, pela quantia de 342\$000.

«Realizando-se no dia 1.º de Dezembro a festa escolar da «Arvore do Renascimento» proponho que se destine a êsse acto de educação a vica o terreiro de S. Francisco, conjugando-se esta deliberação com o parecer da Comissão de Estética, para efeito da escolha das espécies de plantas».

Dr. Alexandre Brito Sampaio

Médico
Doenças da boca e dentes, prótese nariz, garganta e ouvidos
Consultas em Guimarães: (202)
PRAÇA D. AFONSO HENRIQUES, 89 - 1.º
Às 2.ªs, 3.ªs, 5.ªs e 6.ªs, das 14 às 18 horas.
Sábados, das 9 às 18 horas.

Carta de Lordelo

Conferência de S. Vicente de Paula
(Continuação do n.º anterior)

Segundo um apanhado breve feito no número deste jornal a que já nos referimos, o socorro material e moral realizado através da Conferência é dado pelo artigo da Senhora D. Guilhermina Veloso, transcrevendo-lo nós, com a devida vénia.

O resumo que se segue refere-se ao movimento daquela Instituição até fins de 1935. Dai até há pouco a somma dos benefícios aumentou muito.

Mas, vejamos:

«Sob o ponto de vista material, que

Bem se tem podido realizar durante estes 11 anos decorridos?

Começamos por visitar 16 famílias das mais infelizes, e o seu número tem-se mantido entre 30 a 35 famílias, semanalmente socorridas. Actualmente contamos o número tam simbólico de 33 pobrezinhos. Até 31 de Dezembro de 1935, entron, como Receita, a quantia de Esc. 37.561\$ e como Despesa Esc. 35.624\$00. Estas quantias angariadas não só na freguesia, mas como devidas ainda à generosidade de algumas sócias contribuintes de fora.

Todos os anos, a 19 de Julho, para que não esqueça a data do nascimento para o céu, do nosso querido S. Vicente, distribuímos a cada socorrido uma peça de roupa, confeccionada pelas sócias. Até fins de 1935, foram distribuídas 608 peças de roupa, 49 enxergas, 152 cobertores de lã e de algodão e 1.021 metros de tecidos vários, não incluindo 3 peças de riscado oferecidas ao rev.º pároco desta freguesia, em Dezembro de 1934, para distribuir como prémio às crianças da catequese.

No Natal e Páscoa, oferecemos aos nossos pobres a tradicional consouada e foliar, que as queridas sócias vão levar a cada um dos seus visitados.

O ex.º sr. Conde de Vizela, por intermédio do ex.º sr. Miguel de Horta e Costa, almas generosas sempre atentas ao bem dos seus operários, tem-nos enviado nos últimos anos, bastantes metros de tecidos «Pantera» e várias peças de riscado — dâdivas preciosas, que consolam quem as recebe e distribue, alegram e aquecem quem as recebe. Benditos sejam, bem como todos os nossos generosos benfeitores, pelo Bem que praticam!

Uma nossa muito estimada sócia, com muito geito e piedade, tem feito vários curativos e aplicado muitas injeções, não só aos nossos socorridos como a outros pobres, pelo amor de Deus.

Facultamos gratuitamente bastantes consultas médicas, que nos primeiros anos foram prestadas pelo ex.º sr. dr. Abílio de Araújo, de Sant'Ana, depois, devido à distância, com igual carinho, pelo ex.º sr. dr. Germano da Silva Pimenta.

Sob o ponto de vista espiritual, procuramos que os nossos pobres se acerquem dos Sacramentos algumas vezes por ano, sendo possível as quatro vezes que indica o nosso Regulamento, e que sejam visitados pelo sacerdote nas suas doenças.

Aconselhamos os nossos pobres a que acompanhem à sua última morada qualquer pobre que venha a falecer, nosso socorrido, rezando por sua alma, incutindo-lhes desta forma o amor de Deus e do próximo, e algumas missas se mandam celebrar anualmente pelos seus pobres, vivos, e falecidos.

Tudo isto, porventura bem mal feito, mas como pode ser, é muito pouco, é uma verdadeira gota de água num oceano de necessidades! No entanto, êste pouco realizado, poderá ser um começo apenas...

A Associação de S. V. de P. não é estranha qualquer obra de beneficência que possivelmente venha a realizar-se.

Por exemplo, uma — bem útil! — seria a sua pequenina «Colónia Balnear», em auxilio de tanta criança que por aí anda, enfraquecida, raquítica e escrofulosa. Viesse uma casinha, na Póvoa ou em qualquer praia, um andar, alguns quartos, e certos recursos financeiros para custear as despesas, e seria fácil enviar, por grupos, chefiados por qualquer pessoa edônea, porventura também precisada de ar e banhos do mar. E as mais enfraquecidas crianças, que só uma boa cura de ar salino tonificaria, transformariam as suas saúdes delicadas, para, a seu tempo, enfileirarem nas fábricas e ganhar, com menor esforço, o seu pão quotidiano.

Foi-nos inspirada essa obra, quando no passado verão, reunida certa quantia, enviámos uma pobre mãe e seus 5 raquíticos filhinhos, vestidos de novo e providos do indispensável, a passar algumas semanas na Póvoa. Os pequenos regressaram

transformados: mais peso, melhores cores e, a mais velhita, que uma das mais conhecidas fábricas, a conselho médico, recusava receber, foi-lhe facultada a entrada três meses depois».

Todo êste bem se fez, através da Conferência de S. Vicente de Paula, porque à sua frente estava a pessoa e a alma da Ex.ª Senhora D. Guilhermina Veloso. Mais ninguém em Lordelo, em nossa opinião, será capaz de fazer, já não digo outro tanto, mas até mesmo continuar a obra que S. Ex.ª abandonou. E mais ninguém, porque não basta angariar dinheiro — (mas nem mesmo êste se angariará, pela falta de confiança no seu emprego) — para que os fructos da Conferência sejam no campo material e moral aqueles que devem ser. E preciso possuir uma alma de apostolado cristão alma pronta ao sacrificio e ao amor do próximo, o que se não encontra onde quer e frequentemente. A dedicação por obras como esta vem do fundo da alma e não das superfícies aparatosas e vaidosas da valia pessoal de quem quer.

E preciso ter aquela alma para a cabeceira dum doente ou no lar dum desventurado saber encontrar as palavras que, mais valiosas tornam a esmola, porque é dada em nome de Deus e por pessoa que de Deus possa falar, mais com a convicção que convence do que com a illustração que é fria e pouco crente.

Queremos, para êste momento, ignorar quais os motivos que determinaram a Ex.ª Senhora D. Guilhermina L. de Freitas Veloso a entregar noutras mãos a direcção, a administração e o arquivo da Conferência.

Sabemos, por outro lado, que a mais santa e espiritualizada direcção católica não exclui, antes reaviviza a noção e o sentimento do caracter e da dignidade.

Pode aquela Ex.ª Senhora estar certa, entretanto, de que a freguesia de Lordelo é solidária com S. Ex.ª no aprêço e na defeza daquele bem que a Conferência fez, na gratidão e na quasi comovida lembrança do suave auxilio a tanto desvalidos.

Foi, com certeza, uma razão bem forte de dignidade que obrigou S. Ex.ª a proceder assim. Compreendêmo-la, pensando que ninguém pode pedir o quasi impossível sacrificio de sujeitar a humildade à mais declarada hipocrisia.

Muito em breve a freguesia — e já o vai sentindo — compreenderá que as palavras desta carta, sem serem nem de revolta nem de combate, encerram contudo a lâstima por mais uma situação penosa da freguesia, criada por quem tem sido o criador da maior parte do seu mal estar dos últimos tempos. Outros tempos o virão!

Entretanto, o mal que se faz, não tem remédio. Pobres dos pobres, que neste caso mais pobrezinhos ficam. E esta freguesia aceita e suporta tudo com a resignação dos factos consumados, sem a coragem e sem a energia de quebrar por uma vez com as gargalheiras que a prendem a um mau Destino.

Que covardia e que miséria!

Pinto de Almeida.

Venda de Artigos de Reclame e FAZENDAS DE GRAÇA Ver anúncio da Casa do Leque.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

Estatísticas coloniais

ÍNDIA

A criação de estatísticas regulares das colónias portuguesas deve-se à obra de restauração nacional começada em 28 de Maio de 1936.

Refere-se a 1927 o primeiro Anuário Estatístico de Moçambique, a 1932 o da India e a 1933 os de Cabo Verde e Angola.

Vão assim aparecendo publicações que são de maior interesse para o estudo dos fenómenos económicos e sociais produzidos nos nossos territórios Ultramarinos, ao mesmo tempo que servem de demonstração evidente dos factos da nossa acção colonizadora.

As colónias deixam de ser para os estudiosos os valores ignorados que foram durante longo período de alheamento da consciência imperial.

O Estado da India iniciou este ano a publicação de um Boletim Estatístico Trimestral. A sua documentação abrange os principais dados da vida da Colónia e é de esperar que venha a ter o desenvolvimento dos seus congéneres.

Nesta matéria, é importante considerar a competência que foi atribuída ao Instituto Nacional de Estatística pela Lei n.º 1911, de 23 de Maio de 1935, para dirigir e coordenar a actividade dos organismos centrais de estatística de cada colónia e publicar um Anuário Estatístico Colonial, bem como resumos mensais, já iniciados no seu Boletim Mensal.

Eliminam-se dêste modo divergências de critérios e as disparidades que várias vezes se têm notado nesta ordem de trabalhos.

JOSÉ PINTO RODRIGUES

ADVOGADO
(no escritório do Ex.º Sr. Dr. António do Amaral)
Das 11 às 13 e das 14 às 17 horas.

Música

Lêmos na carta de Bragança, inserta no «Jornal de Notícias» de quarta-feira, a seguinte noticia:

Núcleo de expansão musical

«Com o distintíssimo violinista sr. Alfredo Garcia Caldeira avistou-se ontem, por nosso intermédio, o illustre reitor do Liceu Emidio Garcia, sr. dr. António Augusto Pires Quintela, afim de aquelle apreciado artista iniciar as suas demarches no sentido de organizar nesta cidade, com a brevidade possível, um núcleo de expansão musical.

Estamos certos que Alfredo Caldeira fará todos os esforços para que essa organização seja um facto a atestar mais uma vez as suas invulgares qualidades de orientador e de artista exímio.

Oxalá que todos o saibam compreender e dentro de pouco tempo teremos a deliciar nos o espirito um belo agrupamento artístico que será o orgulho da nossa terra».

Felicitemos o povo de Bragança e especialmente os apreciadores da boa música, por se lhes haver proporcionado a ocasião de, com a estada naquela cidade do nosso querido amigo e distinto violinista, sr. Alfredo Caldeira, organizarem um núcleo de expansão musical que há-de, certamente, marcar como marcaram tôdas as iniciativas daquele nosso amigo.

CENTRO COMERCIAL DE AVEIRO, L.^{DA}

GRANDE DEPÓSITO DE PORCELANAS, VIDROS, ESMALTES, ETC.

Avenida Central AVEIRO TELEFONE, 168 (186)

Correspondente em Guimarães:

Agostinho Dias de Castro Largo da Oliveira, 19 - 1.º D.º

Secção de vendas a prestações com bônus Prémios tôdas as semanas

«CASA LUZES DO MINHO,,

Largo 28 de Maio 76 e 77

GUIMARÃIS

Sempre bons vinhos.

Dá almoços baratos e jantares, por um preço relativamente económico.

Serve também Caldo Verde, com todos, desde as 11 às 13 horas, e mais petiscos, a preços convidativos.

O Proprietário,

A. V. CARVALHO. (182)

QUEM desejar

vestir bem ou encontrar modicidade de preços, só

na ALFAIATARIA com fazendas de RIBEIRO, FILHO (Ao Largo João Franco)

onde os seus Ex.ªs Fregueses e amigos poderão encontrar um enorme sortido de camisas para a Estação de Inverno.

Padrões de grande novidade. Os menores preços.